

Conhecendo e Mobilizando o Social no Moxotó

Programa de Cooperação Técnica Canadá - Brasil | Período de 2000 a 2004

Coordenação: Ana Cristina Brito Arcoverde

Bolsistas: Renata Ramos Severo e Márcia Maria Gomes de Oliveira

A Universidade Federal de Pernambuco tem mais de 60 anos de existência em contínuo processo de reconstrução e expansão interna, do qual salientamos a pesquisa e a extensão que definitivamente foram incorporadas ao cotidiano da prática de ensino. A extensão vem sendo ampliada através de prestação de serviços e ganha destaque nos últimos dez anos.

A UFPE tem por missão “contribuir para transformar a sociedade, produzindo conhecimento e oferecendo a todos os alunos uma educação cada vez melhor, permanentemente adaptada ao saber contemporâneo e à realidade social, econômica e cultural do Nordeste do Brasil”.

Arelado a essa missão o Departamento de Serviço Social da UFPE, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, tem tradição nas atividades de extensão. A extensão se faz presente nesse órgão Departamento através de desenvolvimento de projetos nas áreas da saúde, gênero, meio-ambiente, políticas agrícolas, emprego e renda, questões urbanas. As ações são articuladas com o Núcleo de Saúde Pública da UFPE, Prefeituras, ONG’s, e no presente projeto com a CPRM, CIDA, por meio de um Programa Bilateral entre o Canadá e o Brasil.

A questão social, desafio urgente a ser enfrentado no 3º milênio, engloba aspectos variados do cotidiano da população e é um ponto fundamental a ser abordado em projeto como o que hora se apresenta para a bacia do rio Moxotó no Sertão pernambucano, em torno de um recurso natural esgotável e deficitário como a água. Sua raridade é um problema que se coloca na busca de fontes e formas de sua preservação.

A relevância social do projeto é inquestionável, uma vez que está voltado, não apenas para realização de levantamentos técnicos, mas sobretudo para o uso racional da água e equidade dos benefícios e da preservação pela população do entorno.

Para a realização de tal iniciativa, faz-se necessário o envolvimento de profissionais, técnicos, população e autoridades locais, na perspectiva de construir uma nova mentalidade sobre a questão do uso da água.

Sabe-se que a água, elemento de vital importância no equilíbrio ecológico, exerce papel fundamental na qualidade de vida do ser humano, pois interfere de várias formas no cotidiano destes, proporcionando-lhes uma vida saudável em todos os aspectos.. Por outro lado, a falta e a má utilização deste importante elemento carrega doenças advindas de falta de higiene e saneamento básico e a conseqüente má qualidade de vida, mortalidade infantil, endemias diversas e uma gama de problemas sociais que perpassam a atuação do poder local, em articulação com o poder nacional, envolvendo os diversos atores sociais participantes dessa mesma realidade.

Neste sentido, é mister que se faça um levantamento diagnóstico da área aqui delimitada, englobando os seis municípios da região, para diante dos dados ser possível a realização de uma intervenção planejada, no sentido de oferecer à comunidade o suporte necessário ao redimensionamento da questão e organização social, diante da nova perspectiva de vida que se quer construir ao longo de quatro anos de atuação na área, em torno do eixo central que se refere aos recursos hídricos da região em foco.

Culturalmente as populações rurais do Nordeste do Brasil tem hábitos arraigados de inadequado manejo do solo e da água, em virtude do emprego de tecnologias impróprias, tanto no que se refere a produção como a preservação ambiental. Dessa forma a característica da semi-aridez da referida região não é resultante apenas de variáveis ambientais mas da ação dos homens sobre os meios da produção agrícola, constituindo a atividade econômica de subsistência dos habitantes do Sertão nordestino, torna-se um ponto crucial da abordagem dessa proposta.

Portanto, a perspectiva social do referido Projeto inclui desde a questão da educação da população para utilização de novas tecnologias e estratégias de uso, como a preservação e gestão dos recursos hídricos, até a conservação de uma maior qualidade de vida em todos os seus aspectos.

Objetivo geral

Sistematizar o conhecimento local a respeito dos recursos disponíveis e criar condições para a participação, na implementação de projetos alternativos ao uso, beneficiamento, presença e gestão da água.

Objetivos específicos

- Mobilizar, desenvolver e construir mecanismos e espaços de participação;
- Fomentar um processo de consolidação das organizações sociais existentes no espaço local, ampliando os padrões de sociabilidade;
- Capacitar a população para a incorporação de novas tecnologias no manejo, gerenciamento e utilização racional da água;
- Assegurar o intercâmbio técnico e de informações na região do Moxotó;
- Propiciar a divulgação dos resultados produzidos no processo de implementação do projeto.

Metas

- Construção de um diagnóstico social nos 06 municípios do Moxotó incluídos no projeto;
- identificação e capacitação de gestores dos recursos hídricos vinculados ao poder público local e/ou organizações não governamentais, comunitárias e sindicais;

- Organização de 6 grupos de gerenciamento das águas nos municípios do Moxotó;
- Implementação de projetos e ações de suporte que visem a organização e participação da comunidade;
- Capacitação de 120 agentes multiplicadores, ao longo de três anos de duração do projeto, para atuação nos 06 municípios; desenvolvimento de ações de divulgação, mobilização, conservação, prevenção e beneficiamento da água;
- Desenvolvimento de processo permanente de avaliação e acompanhamento das ações.

Procedimentos metodológicos

o processo de intervenção implica no domínio dos conhecimentos teóricos e de informações condizentes com a realidade local. Neste sentido mostra-se relevante a realização de uma investigação diagnóstica constituindo este o Momento I do projeto. O estudo englobará os 06 municípios e será desenvolvido a partir de definição de uma amostra. Por esse caminho buscar-se-á captar a sistemática de uso construído pela população pela população, em relação à água e aos níveis de informações presentes na região.

A busca de conhecimentos envolverá os diferentes atores sociais envolvidos situados no raio de abrangência do projeto, como sejam: representante do poder público dos municípios, organizações não governamentais, sindicatos, comunitárias, de interesses coletivos e a população.

O Momento II do trabalho social se constituirá na intervenção planejada e será centrada nos segmentos sociais, grupos, organizações envolvidas com as questões referentes a água e, também no desencadeamento de um amplo espaço de divulgação e informação. Procurar-se-á, assim construir e/ou consolidar redes de relações sociais dirigidas para (re)significação do uso racional e equitativo no que se refere ao acesso e beneficiamento da água pela população.

O processo a ser instalado requer uma sólida articulação entre as diversas instituições e projetos a serem implementados, no raio de abrangência da área do Moxotó.

Num Momento III a ser construído paralelamente ao anterior será voltado para monitoração/acompanhamento das ações, solidificando a capacidade de promover a correção do planejado e executado no decorrer do processo, e a avaliação de modo a indicar os resultados efetivamente alcançados.

O Projeto se desenvolveu durante 04 anos, tendo iniciado suas atividades no ano de 2000.

Equipe

Participaram 03 professores do Departamento de Serviço Social: Rosa Maria Cortês de Lima, Helena Lúcia Augusto Chaves e Ana Cristina Brito Arcoverde. E ainda duas bolsistas de extensão: Renata Ramos Severo e Márcia Maria Gomes de Oliveira, além de alunos voluntários em diferentes atividades ao longo dos 04 anos.

Resultados esperados

- Melhoria da qualidade de vida da população situada no raio de abrangência do Projeto;
- Criação de condições para preservação e uso racional da água;
- Reforço ao poder local de redes de articulação dos diferentes atores locais;
- Instalação de acesso coletivo ao uso da água;
- Ampliação do universo de informações da população local sobre os recursos disponíveis no seu meio-ambiente;
- Fortalecimento e incorporação de novas tecnológicas;
- Apropriação pelo poder local dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos possibilitando a realização da equidade do acesso, distribuição e utilização da água.

Recursos financeiros

No Momento I do projeto - ao longo dos seis meses iniciais -, estima-se a necessidade de visitas aos municípios por aproximadamente 20 dias.

No momento II e III correspondente aos dois anos e seis meses seguintes do projeto, estima-se que a permanência das áreas definidas para a intervenção, monitoramento e avaliação dar-se-á mensalmente.

Considerações finais

A participação da população e o estabelecimento de parcerias do espaço no poder local, envolvendo os diferentes atores sociais aí existentes, torna-se o maior desafio no processo de gestão, equidade na distribuição, introdução, introdução de novas tecnologias para o uso da água.

A maximização do aproveitamento da água na região Nordeste do Brasil, onde esse recurso é tão escasso, impõe o desencadear de um processo permanente e solidamente construído de preparação da população.